

CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL NO PERÍODO DE 1994 A 2005: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEI DE THIRLWALL

Priscila Michelle Rodrigues Freitas*

Keynis Cândido Souto?

Paulo Fernando de Moura B. Cavalcanti Filho?

O presente trabalho baseia-se no modelo de crescimento econômico desenvolvido por McCombie e Thirlwall. Este modelo parte da suposição de que a taxa de crescimento entre os países difere devido a diferenças no crescimento da demanda, considera que a divergência desta entre eles resulta de restrições que cada um enfrenta sobre sua demanda agregada. (MCCOMBIE & THIRLWALL, 1994).

O modelo afirma que a principal restrição sobre a demanda que as economias abertas enfrentam é o balanço de pagamentos que deve ser mantido em equilíbrio no longo prazo para que o país possa crescer mais rápido. Desta forma, o estímulo às exportações é uma forma de conduzir as economias ao crescimento sem restrição no balanço de pagamentos.

Fazendo a suposição de que os preços relativos, medidos em uma moeda comum, não mudam no longo prazo a equação que representa a taxa de crescimento sem restrições no Balanço de Pagamento se iguala à taxa de crescimento das exportações dividida pela elasticidade renda da demanda por importações.

$$y_b \approx \frac{x}{\epsilon}$$

Sendo y_b a taxa de crescimento teórica que garante o equilíbrio no BP e y_A a taxa de crescimento real pode-se expor três possíveis relações entre elas que são:

$y_A > y_b$ Crescimento com déficit no Balanço de Pagamento

$y_A < y_b$ Crescimento com superávit no Balanço de Pagamento

$y_A = y_b$ Crescimento com equilíbrio no Balanço de Pagamento

O procedimento metodológico adotado neste trabalho baseia-se na estimação de uma equação de importação pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) buscando obter o valor da elasticidade-renda da demanda por importações. Foi incluído na equação uma variável dummy para a quebra estrutural de janeiro de 1999 devido a mudança de regime cambial. Foram aplicados testes para detectar raiz unitária nas séries, além de testes para heteroscedasticidade e autocorrelação.

Como resultado das estimativas tem-se:

$$m_i = -2,769 + 1,010y_i + 0,026Diy_i$$
$$\text{estatística t} = \begin{matrix} (-1.080) & (4.724) & (8.838) \end{matrix}$$
$$R^2 = 0,64$$

* Mestranda em Economia da Empresa – PPGE/UFPB

? Professor do Curso de Mestrado em Economia – PPGE/UFPB. Doutor pela UFRJ.

O que sugere que, exceto pelo intercepto, a elasticidade – renda da demanda por importação (β_1), assim como, o coeficiente da inclinação diferencial (β_2) são estatisticamente significativos. Então podemos representar essa equação de duas formas:

Período de câmbio fixo ($D_i = 0$)

$$m_i = -2,769 + 1,010y_i \quad (4.3)$$

Período de câmbio flutuante ($D_i = 1$):

$$m_i = -2,769 + 1,036y_i \quad (4.4)$$

Ou seja, quando o regime cambial no país era fixo a elasticidade-renda da demanda por importação era de 1,010, mas com a mudança de regime ela passou a ser de 1,036.

Pode-se perceber que durante todo período desse estudo a taxa de crescimento efetiva é superior à taxa calculada de acordo com a Lei de Thirlwall, o que significa que o país cresceu com déficit no balanço de pagamento dentro da simplificação do modelo.

Para meados de 1994 e final de 1998 – quando o regime era de câmbio fixo – o país cresceu mesmo com restrição no balanço de pagamento, ou seja, quando suas importações estavam maiores que as exportações, e isto só foi possível devido à entrada de capitais. Isto está de acordo com o que Thirlwall e McCombie propuseram no trabalho afirmando que um país subdesenvolvido com restrição no BP só poderia crescer no curto prazo, se fosse capaz de obter capital externo.

Para o primeiro período do trabalho – agosto de 1994 a dezembro de 1998 – a explicação para tal fenômeno se dá devido a apreciação da moeda nacional e o aumento do poder de compra da população que provocou um aumento na demanda interna. Com isso estimulou-se as importações, enquanto que as exportações foram minoradas.

No segundo momento, quando houve mudança do regime cambial a moeda interna foi desvalorizada – estimulando as exportações – e a elasticidade-renda da demanda por importação se elevou, porém a taxa de crescimento das exportações superou a elevação da elasticidade fazendo com que a taxa de crescimento teórica apresentasse uma tendência crescente neste período. Em contrapartida, apesar do salto no crescimento do PIB do ano de 1999 para 2000, a tendência de tal taxa foi decrescente. Mesmo assim, esta continuou superior à teórica, o que pode ser explicado também pela contínua entrada de capital externo, atraído pelas altas taxas de juros mantidas tanto pelo governo FHC como pelo governo Lula.

Pode-se concluir então que o modelo proposto por Thirlwall continua válido no período analisado para o Brasil, considerando que as suposições essenciais para explicar a diferença entre taxa real e teórica: entrada de fluxo de capitais no curto prazo (o que se observou nos dois momentos) e crescimento das exportações (observada no período seguinte); foram respeitadas.